



GOVERNO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA DE ENSINO *CAMPUS* CEDRO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA DO
ENSINO SUPERIOR

CEDRO – CEARÁ
JUNHO 2020

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

José Wally Mendonça Menezes

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Zandra Dumaresq

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Ivam Holanda de Sousa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Tássio Francisco Lofti Matos

DIRETOR GERAL DO CAMPUS CEDRO

Fernando Eugênio Lopes de Melo

DIRETOR DE ENSINO

Antony Gleydson Lima Bastos

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Francisco José de Lima

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Roberta da Silva - Docente (Presidente)

Ana Michele da Silva Lima - Docente

Emanuel Diego Gonçalves de Freitas - Docente

Damião Michael Rodrigues de Lima - Docente

André Luiz da Cunha Lopes - Docente

Pedro Henrique Almeida Miranda - Docente

Maria Gorete Pereira - Pedagoga

Raimundo Leandro Neto - Docente

Francisco José de Lima - Docente

Raquece Mota Honório Cruz - Docente

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 IDENTIFICAÇÃO | 04 |
| 1.1 Identificação Geral | 04 |
| 1.2 Informações Gerais da Oferta | 04 |
| 1.3 Público-alvo | 04 |
| 1.4 Critérios de Seleção e Inscrições | 05 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL | 05 |
| 3 APRESENTAÇÃO | 05 |
| 3.1 Histórico da Instituição | 05 |
| 3.2 Concepção do Curso | 09 |
| 3.3 Justificativa | 09 |
| 3.4 Objetivos do Curso | 10 |
| 3.4.1 Objetivo Geral | 10 |
| 3.4.5 Objetivos Específicos | 10 |
| 3.5 Perfil do Egresso | 11 |
| 3.6 Do Colegiado | 11 |
| 4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 12 |
| 4.1 Matriz Curricular | 12 |
| 4.2 Atividades Complementares | 13 |
| 5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA | 13 |
| 5.1 Metodologia de Ensino | 13 |
| 5.2 Sistema de Avaliação | 13 |
| 5.2.1 Avaliação da Aprendizagem | 14 |
| 5.2.2 Frequência | 14 |
| 5.2.3 Avaliação do Curso e dos Docentes | 14 |
| 5.3 Trabalho de Conclusão de Curso | 15 |
| 5.4 Certificação | 16 |
| 6 RECURSOS HUMANOS | 16 |
| 6.1 Corpo Docente | 16 |
| 6.2 Corpo Técnico-Administrativo | 16 |
| 7 INFRAESTUTURA | 18 |
| 7.1 Instalações Gerais e Salas de Aula | 18 |
| 7.2 Recursos Materiais | 18 |
| 7.3 Laboratórios | 19 |
| 7.4 Biblioteca | 19 |
| 7.4.1 Acervo | 19 |
| 7.4.2 Serviços Oferecidos | 19 |
| 8 INDICADORES DE DESEMPENHO | 20 |
| 9 PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS) | 20 |
| 10 REFERÊNCIAS | 36 |

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Identificação Geral

| | |
|---|--|
| Instituição: | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará |
| Campus | Campus Cedro |
| Diretor Geral do Campus: | Antony Gleydson Lima Bastos |
| Chefe do Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação | Alan Vinícius de Araújo Batista |
| Coordenador do curso: | Rosana Maria Cavalcanti Soares |
| Telefone do campus: | (88) 3564-100 |

1.2. Informações Gerais do Curso

| | | | |
|---|---------------------------------------|----------------------------|-----------------|
| Nome do Curso: | Docência do Ensino Superior | | |
| Classificação: | Especialização | | |
| Área do conhecimento: | Educação | | |
| Modalidade da oferta: | Presencial | | |
| Local de realização das aulas: | IFCE <i>campus</i> Cedro | | |
| Núcleo de oferta: | IFCE <i>campus</i> Cedro | | |
| Carga horária: | CH de disciplinas: (mínimo: 360hs) | CH elaboração de TCC: 40hs | CH Total: 400hs |
| Duração: | 18 meses (máximo: 24 meses) | | |
| Periodicidade das aulas: | Sexta-feira e Sábado | | |
| Turno: | Diurno | | |
| Número de vagas ofertadas: | Número mínimo - 17 | | |
| | Número máximo - 25 | | |
| Telefone institucional do curso: | (88) 3564-1000 | | |
| E-mail institucional do curso: | deppi.cedro@ifce.edu.br | | |
| Responsável técnico pelo curso: | Rosana Maria Cavalcanti Soares | | |
| E-mail institucional do responsável técnico pelo curso: | rosana.soares@ifce.edu.br | | |

1.3 Público-alvo

Portadores de diploma de curso de graduação (Licenciatura ou Bacharelado ou Tecnologia) reconhecidos pelo MEC nas diversas áreas do conhecimento, interessados em especializar-se na docência do Ensino Superior.

1.4 Critérios de Seleção e Inscrições

Para ingressar no curso, o candidato deve:

- a) ter graduação completa e;
- b) ser selecionado pela instituição ofertante.

O processo de seleção será de caráter classificatório, mediante publicação de edital específico pela instituição ofertante, no qual constarão as respectivas vagas, prazos, bem como a documentação exigida, critérios de seleção e demais informações necessárias.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A proposta do curso encontra-se em conformidade com:

- Resolução CES/CNE nº 01, de 6 de abril de 2018 - Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências;
 - A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB no 9394/96) – a qual estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
 - Resolução Nº 19, de 02 de março de 2012 – que aprova o Regimento Interno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do IFCE.
 - Resolução CONSUP/IFCE nº. 05, de 29 de janeiro de 2018 - Aprova as alterações no Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.
 - Resolução CONSUP Nº 56, de 14 de dezembro de 2015– que aprova o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.
 - Lei Nº. 13.146, de 06 de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
 - Resolução nº 34, de 27 de março de 2017 (Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE)
-

3. APRESENTAÇÃO

3.1 Histórico da Instituição

A história do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) tem início no século XX, quando da sua criação pelo Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909, pelo então Presidente Nilo Peçanha, instituindo desse modo as Escolas de Aprendizes Artífices, inspiradas pelas escolas vocacionais francesas, direcionadas à formação profissional no contexto pós Segunda Guerra Mundial, marcado pelo incipiente processo de industrialização, transformando-se na Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941 e, no ano seguinte, na Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios.

A necessidade de formação de mão-de-obra técnica decorrente do crescente processo de industrialização justificava-se pela emergência na operação dos novos postos de trabalho das indústrias, no contexto nacional da década de 50, período em que a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal n° 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, tornou-se Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a ser denominada Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, Escola Técnica Federal do Ceará, marcando o início de uma trajetória hoje consolidada de instituição de educação profissional, de qualidade reconhecida, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo.

No intuito de promover a interiorização do ensino técnico, foram inauguradas, em 1995, duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs) localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385 km e 570 km da sede de Fortaleza, prosseguindo com continuidade de seu crescimento institucional exigido para conduzir o processo de desenvolvimento econômico do Ceará e da Região Nordeste. Em 1994 foi realizado concurso público, homologado em 11/11/94, para preenchimento do seu quadro de pessoal, cujo quadro demonstrativo das vagas da Lei n° 8.433, de 16/06/1992 (DOU 17/06/92), complementada pela Lei n° 8.670/93, de 30/06/1993 (DOU 01/07/93), compunha-se de 80 vagas para técnicos administrativos e de 47 para o corpo docente, ficando à disposição da direção geral da ETFCE a convocação e contratação.

A UNED-Cedro teve seu funcionamento autorizado pela portaria ministerial nº 526, de 10/05/95, do Gabinete do Ministro da Educação e do Desporto (DOU 12/05/1995, seção 1, pág.6819), cujas atividades foram iniciadas em 11/09/95, conforme estabelecido na portaria 512/GDG, do dia 08/09/1995 (Boletim de Serviço do 3º Trimestre de 1995, pág. 54), com a oferta do Pró-Técnico, curso preparatório para ingresso de seus cursos de Mecânica e Eletrotécnica. Em janeiro de 1996, foi realizado o 1º Exame de Seleção para os cursos integrados de nível técnico (Eletrotécnica e Mecânica).

O primeiro processo de consulta democrática para escolha do diretor geral da instituição foi realizado em junho de 1998, com ampla participação de alunos e servidores, tendo sido eleito, na ocasião, o professor Fernando Eugênio Lopes de Melo, em substituição ao professor Francisco Wellington Alves de Souza, diretor da UNEDCedro designado mediante a Portaria 699/GDG, de 02/12/1994 (pág. 50, Boletim de Serviço do 4º trimestre de 1994).

Conforme disposto no Decreto 2.208, de 07/04/1997, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei de Diretrizes e Bases da educação de Nº 9.394/96, a escola reformulou o seu ensino médio em 1998, desvinculando-o do ensino profissionalizante, atuando a partir de então em duas propostas de oferta: o ensino integrado, que estava em fase de extinção e o novo Ensino Médio (regular).

Em janeiro de 2000, por determinação do Ministério da Educação, foi realizado o 1º Exame de Seleção para o Ensino Médio e cursos técnicos profissionalizantes em Eletrotécnica com ênfase em Sistemas Elétricos Industriais e Mecânica Indústria, ano em que foi realizado o segundo processo de consulta para escolha do diretor da UNED-Cedro, tendo sido reeleito o professor Fernando Eugênio Lopes de Melo.

O primeiro Vestibular foi realizado em janeiro de 2004 para os cursos superiores de Tecnologia em Mecatrônica Industrial e Licenciatura em Matemática, ano em que ocorreu o terceiro processo de consulta para escolha do diretor da UNED-Cedro, sendo eleito o professor José Nunes Aquino, reeleito em dezembro de 2008 pela comunidade escolar, mediante consulta, para o quadriênio 2009/2012.

A Lei 11.892, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 20 de dezembro de 2008, reorganizou e ampliou a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, desde educação de jovens e adultos

até doutorado, transformando o CEFETCE em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e seu conjunto de *campi* composto pelos *campi* de Fortaleza, Aldeota, Cedro, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Sobral, Limoeiro do Norte e Quixadá, assim como também as Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e Iguatu.

Em 2014, foi criado o Curso superior em Sistema de Informação, sendo ofertadas 30 (trinta) vagas para a primeira turma, por meio de vestibular. A partir de 2015, o processo seletivo se deu por meio do SISU, tendo sido ofertadas a cada semestre 30 (trinta) vagas. O curso de Licenciatura em Física, o mais recente do IFCE *campus* Cedro, foi criado em 2017, ofertando 30 vagas por semestre.

O IFCE *campus* Cedro está localizado na cidade de Cedro, região centro-sul do Ceará, com área geográfica de influência formada por 14 municípios equidistantes em torno de 30 a 100 km e clientela estudantil de aproximadamente 1.500 alunos matriculados nos cursos técnicos em Eletrotécnica e Mecânica Industrial, técnicos integrados em Eletrotécnica, Mecânica e Informática, além dos cursos superiores de Tecnologia em Mecatrônica Industrial, Licenciatura em Matemática, Sistemas de Informação e Licenciatura em Física.

O IFCE *campus* Cedro vem concretizando a oferta de oportunidades para a inserção de egressos do Ensino Médio da região nos cursos de Ensino Superior, Licenciatura em Matemática e Tecnologia em Mecatrônica Industrial, Sistema de Informação e Licenciatura em Física, como se pode observar a partir dos dados expressos entre 2016 a 2019, em que se visualiza o impacto dessa demanda em número de vagas ofertadas e de alunos inscritos.

Quadro 01 – Cursos superiores ofertados pelo Campus Cedro, com as respectivas vagas ofertadas e alunos inscritos, nos anos de 2016 a 2019

| CURSOS SUPERIORES CAMPUS CEDRO | | | | | | | | |
|--------------------------------|----------------------------|------------------|--------------------------------------|------------------|---------------------------------------|------------------|------------------------|------------------|
| ANO | CURSOS | | | | | | | |
| | Licenciatura em Matemática | | Tecnologia em Mecatrônica Industrial | | Bacharelado em Sistemas de Informação | | Licenciatura em Física | |
| | Vagas Ofertadas | Alunos Inscritos | Vagas Ofertadas | Alunos Inscritos | Vagas Ofertadas | Alunos Inscritos | Vagas Ofertadas | Alunos Inscritos |
| 2016 | 60 | 648 | 60 | 846 | 60 | 949 | - | - |
| 2017 | 60 | 560 | 60 | 733 | 60 | 862 | 60 | 414 |
| 2018 | 60 | 386 | 60 | 418 | 60 | 558 | 60 | 516 |
| 2019 | 60 | 347 | 60 | 351 | 60 | 410 | 60 | 338 |

Fonte: Anuário Estatístico - IFCE

No Brasil, percebe-se claramente o aumento do número de alunos ingressantes nos cursos de graduações oriundos do ensino médio da Escola Pública. A taxa média de crescimento anual, nos últimos 10 anos, foi de 5,0% na rede pública. (Censo da Educação Superior 2013). No IFCE *campus* Cedro essa demanda também cresceu implicando em um impacto social significativo.

A ampliação do número de vagas no ensino superior tanto no IFCE *campus* Cedro como nos municípios da região estimulou a projeção no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Instituição para a criação de um curso de especialização, com o intuito de proporcionar atendimento a essa demanda de concluintes dos cursos de graduação, reafirmando o compromisso deste *campus* com o desenvolvimento social da região, reforçando seu papel em conformidade com a Lei 11.892/08, que aponta como função dos Institutos Federais a oferta de “cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento” (artigo 7º, inciso VI, “d”).

3.2 Concepção do Curso

O Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior apresenta como objetivo maior fortalecer o exercício da docência dos professores que atuam nos cursos superiores, configurando-se como uma oportunidade para os concluintes dos cursos de graduação do *campus* e dos demais cursos superiores da região que desejam atuar nesse nível de ensino, num movimento de extensão da formação acadêmica.

A proposta de implementação do curso surge em resposta ao Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI do *campus* e, sobretudo, para atender à expansão da oferta de cursos de graduação na região, o que tem exigido profissionais com perfil para atuação nesses cursos, conforme discussão com a comunidade acadêmica, inicialmente pela apreciação e apresentação da proposta pelo grupo docente e, posteriormente, mediante ratificação do grupo discente do *campus*.

3.3 Justificativa

De acordo com o Censo da Educação Superior, o percentual de pessoas frequentando a educação superior representa quase 30% da população brasileira na faixa etária de 18 a 24 anos. Em 2013, a matrícula na rede federal cresceu 4,6% em relação ao ano anterior, representando 58,9% de participação na rede pública, superando a marca de 1,13 milhão de matrículas (INEP, 2014).

O representativo aumento de ingressos no curso superior sinaliza para o surgimento e progressivo crescimento de uma demanda capaz de justificar a oferta de cursos de pós-graduação, considerando o prosseguimento da formação acadêmica para os egressos de cursos superiores que se interessam em seguir a carreira docente no Ensino Superior, embora seja estabelecido no artigo 66 da LDB 9.394/96, que “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado.”

Convém destacar que, a oferta de cursos de Mestrado, compreendida como formação mínima legal para atuação docente no ensino superior, é inexistente na região do interior do Estado, sendo os cursos ofertados apenas na capital cearense, o que dificulta o processo de formação desses profissionais, que mesmo assim atuam nesse nível educacional, inclusive no âmbito dos Institutos Federais. O que se tem observado é que nos cursos *stricto sensu* (mestrado ou doutorado), a formação pedagógica para o exercício da docência não é valorizada a contento, enfatizando-se, demasiadamente, o conhecimento disciplinar. Segundo Gatti (2004):

as investigações em determinado campo do saber, tornam-se insuficiente para enfrentar a articulação da docência com a pesquisa, levando a expressão tão repetida da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão a tornar-se um refrão vazio, decantado sem o exercício da crítica (p. 433).

De acordo com Rivas, Conte e Aguilar (2007, p. 4) “Pesquisas realizadas apontam que a grande maioria dos professores possui lacunas na sua formação pedagógica e atuação docente e demonstram dificuldades na adoção e utilização de novas metodologias, estratégias e materiais de apoio”. Destacam ainda que: “Os desafios atuais da docência universitária requerem saberes que até então representavam baixo prestígio acadêmico, ou seja, saberes pedagógicos, alicerçados na cultura e na construção da profissionalidade docente” (p. 5).

Pimenta e Anastasiou (2002) argumentam que os processos de formação de professores devem considerar, além da relevância dos saberes das áreas de conhecimento, a importância dos saberes pedagógicos, além dos saberes da experiência do sujeito professor. Via de regra, “O professor universitário não se prepara para ser docente, ele se prepara para ser pesquisador, uma vez que, historicamente não existe uma preparação pedagógica para exercer a docência na universidade.” (RIVAS, CONTE e AGUILAR, 2007, p. 6).

Diante dessa compreensão, Tardif (2002) aponta ainda que o professor é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir saberes relativos ao

contexto educacional, a sua área de atuação, as práticas de ensino, desenvolvendo saberes a partir da experiência cotidiana com os alunos.

3.4 Objetivos do Curso

3.4.1 Objetivo Geral

Proporcionar aos profissionais das diferentes áreas a construção do conhecimento das bases teórico-metodológicas e didático-pedagógicas que norteiam o ensino superior, possibilitando aos docentes um espaço de reflexão na perspectiva da tríade ensino, pesquisa e extensão.

3.4.2 Objetivos Específicos

- Analisar a educação superior na perspectiva dos projetos de reformas educativas, desencadeados a partir dos anos 1990 ao contexto atual;
- Conhecer a legislação vigente que regulamenta o funcionamento dos cursos superiores no país;
- Compreender o contexto da docência universitária em âmbito nacional, regional e local, promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na educação superior;
- Favorecer o aprimoramento da prática docente e sua iniciação nos processos educativos relacionados ao ensino superior, potencializando a reflexão crítica sobre a prática docente, ressignificando práticas didático-metodológicas;
- Propiciar a compreensão de que o desenvolvimento profissional abrange também a dimensão pessoal, interpessoal e institucional;
- Viabilizar a compreensão da tecnologia como ferramenta de investigação de temáticas de modo inter e transdisciplinar.

3.5 Perfil do Egresso

O perfil idealizado para o egresso do Curso de Especialização em Docência no Ensino Superior do IFCE – *Campus* Cedro objetiva a formação de um profissional capaz de:

- Atuar na educação superior, criando espaços participativos na relação ensino e aprendizagem, fundamentada no respeito mútuo e no respeito à trajetória e aos saberes dos estudantes;
 - Promover por meio da sua atuação a ênfase na relação dos conhecimentos científicos com o contexto social em que atua, estabelecendo relações entre estado, sociedade, ciência, tecnologia, trabalho, cultura, formação humana e educação;
 - Desenvolver ações que consolidem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
-

- Promover o processo educativo na perspectiva crítico-reflexiva com atitude orientada pela e para a responsabilidade social;
- Orientar o processo de ensino e de aprendizagem a partir da problematização, contextualização, interdisciplinaridade, integrando educação, trabalho, ciência e tecnologia, contribuindo para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos;
- Favorecer a formação crítica, humanística e a competência técnica na área do conhecimento e de atuação profissional dos estudantes.

3.6 Colegiado

O Colegiado do Curso de Especialização em Docência no Ensino Superior é um órgão de apoio à gestão deste, uma vez que representa uma instância consultiva e deliberativa na estrutura didática e administrativa, que de forma contínua promove acréscimos na qualidade do ensino ofertado pelo curso.

No que diz respeito às práticas de gestão, compete ao referido Colegiado: a supervisão das atividades didáticas, o acompanhamento do desempenho docente e a deliberação de assuntos referentes aos discentes do curso, dentro da instituição e decisão sobre todos os casos elencados na Resolução nº 116 de 2018 como também dos casos omissos. É composto por 6 membros, tendo como Presidente do Colegiado o(a) Coordenador(a) do Curso; 5 representantes do corpo docente, sendo 3 titulares e 2 suplentes; 2 representantes do setor pedagógico, sendo 1 titular e 1 suplente; e 2 representantes discentes, também nomeados titular e suplente.

O colegiado do curso de Especialização em Docência do Ensino Superior do IFCE *campus* Cedro é composto da seguinte forma:

| | |
|-------------------------------------|------------------------------------|
| Rosana Maria Cavalcanti Soares | Coordenadora do Curso |
| Roberta da Silva | Membro Titular (Docente) |
| Daniela Fernandes Rodrigues | Membro Titular (Docente) |
| Iranita Maria de Almeida Sá | Membro Titular (Docente) |
| Francisco José de Lima | Membro Suplente (Docente) |
| José da Cruz Lopes Marques | Membro Suplente (Docente) |
| Damião Michael Rodrigues de Lima | Membro Titular (Setor Pedagógico) |
| Tacialene Alves de Oliveira | Membro Suplente (Setor Pedagógico) |
| Valneide de Moraes Almeida | Membro Titular (Discente) |
| Stephanie Martins Ferreira Bandeira | Membro Suplente (Discente) |

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Especialização em Docência do Ensino Superior terá uma carga horária de 360 horas obrigatórias distribuídas em componentes curriculares que contarão com atividades teóricas e práticas, realizadas de modo individual ou em grupos.

Serão destinadas 40 horas para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), perfazendo uma carga horaria total de 400h. O TCC será produzido ao longo do período do curso, iniciado após a conclusão, com aprovação, do componente curricular Metodologia de Pesquisa I e será orientado por professores ligados ao programa do curso e seguirá as diretrizes do item 5.3.

4.1 Matriz Curricular

| SEM. | DISCIPLINAS | C/H | CRÉDITOS | |
|--------------------------------------|--|---|-----------|----|
| I | Fundamentos da Educação Superior | 40 | 02 | |
| | Estrutura e Funcionamento do Ensino Superior | 40 | 02 | |
| | Metodologia da Pesquisa I | 20 | 01 | |
| | Educação e Diversidade | 20 | 01 | |
| II | Fundamentos Psicológicos da Educação | 40 | 02 | |
| | Didática do Ensino Superior | 40 | 02 | |
| | Metodologia da Pesquisa II | 20 | 01 | |
| | Tecnologias e Formação Docente | 20 | 01 | |
| III | Política, Gestão e Avaliação do Ensino Superior | 40 | 02 | |
| | Currículo, Planejamento e Avaliação Educacional | 40 | 02 | |
| | Empreendedorismo e Redes de Cooperação em Educação | 20 | 01 | |
| | Tópicos Especiais | I - Ludicidade na Educação Superior. | 20 | 01 |
| | | II - Educação Profissional e Tecnológica. | | |
| III - Educação à Distância | | | | |
| Trabalho de Conclusão de Curso – TCC | 40 | 02 | | |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | | 400 | 20 | |

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5.1. Metodologia de Ensino

As metodologias de ensino considerarão a integração teoria-prática num processo de ensino pautado na reflexão-ação-reflexão em torno do contexto da educação superior e contarão com aulas expositivas e dialogadas, seminários temáticos, trabalhos individuais e em grupo, estudos de casos estudos dirigidos e visitas aos cursos do IFCE, *campus* Cedro, dentre outras selecionadas por ocasião das especificidades de cada componente curricular.

A Interdisciplinaridade será uma proposição do curso, no intuito de fomentar o diálogo entre as experiências e os objetos de estudos dos componentes curriculares, o que se concretizará mediante a realização de seminários, de visitas de observação e de realização de oficinas.

Considerando a programação e as especificidades de cada um dos componentes curriculares, e na perspectiva de contribuir com o processo formativo, os alunos serão incentivados a participar de seminários relacionados às temáticas abordadas, de palestras que discutam sobre a Educação Superior, de eventos científicos, com possibilidade de apresentação de trabalhos, de visitas de observação aos cursos ofertados no IFCE, *campus* Cedro, e de projetos de pesquisa e extensão nele desenvolvidos.

5.2. Sistema de Avaliação

5.2.1. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação do rendimento do estudante do Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior abrange os seguintes aspectos:

I - Verificação de frequência;

II - Avaliação da aprendizagem.

A avaliação será realizada como parte integrante do processo educativo e se desenvolverá ao longo do curso, permitindo a reflexão-ação-reflexão da aprendizagem, bem com a construção do conhecimento, o que consiste a base da proposta de ensino do curso, nas dimensões avaliativas diagnóstica, formativa, processual e somativa.

Será considerado aprovado, para fins desse programa de pós-graduação *lato sensu*, o aluno que:

- Obter frequência mínima de 75% do total da carga horária do curso;
 - Completar todos os componentes curriculares do curso, obtendo nota mínima 7,0 (sete);
-

- Elaborar um Projeto de Pesquisa que culmine num artigo científico, a ser apresentado perante uma banca examinadora, com obtenção de nota mínima 7,0 (sete).

Cada professor poderá adotar seus critérios de avaliação, desde que conste no plano de ensino e atenda às normas estabelecidas pelo programa de Pós-Graduação deste curso, considerando que, ao final de cada disciplina, será elaborado um trabalho individual que expresse os referenciais teórico-práticos construídos ao longo do processo ensino e aprendizagem.

5.2.2 Frequência

A frequência do pós-graduando será registrada no Sistema Acadêmico, sendo-lhe exigida a frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada componente curricular, sendo considerado, portanto, reprovado o estudante que, independentemente do rendimento que tiver alcançado, não atingir o percentual mínimo de frequência supracitado.

Excepcionalmente, em caso de reprovação por frequência e aprovação por média, caberá ao colegiado do curso deliberar em ata, mediante análise dos motivos do estudante devidamente justificados, documentados e protocolados, sobre a decisão de aprovação ou reprovação do discente no componente curricular.

5.2.3 Avaliação do Curso e dos Docentes

No intuito de assegurar a boa qualidade do trabalho realizado, serão realizadas reuniões bimestrais, devidamente registrados em atas, com o corpo docente para acompanhamento e avaliação do curso a partir dos objetivos e indicadores acadêmicos propostos. Os docentes serão avaliados mediante instrumento de avaliação específico, em conformidade com a avaliação realizada pelos discentes no sistema acadêmico.

Serão ainda elaborados relatórios circunstanciados, sendo um parcial ao término do primeiro ano e outro final, mediante a conclusão do curso, informando: as atividades realizadas durante o desenvolvimento do curso, incluindo as ações da coordenação do curso para o acompanhamento do mesmo, como o registro das reuniões com o colegiado e/ou gestão do campus; as dificuldades encontradas; os resultados alcançados mediante os objetivos propostos no PPC; o fluxo discente; os trabalhos de conclusões defendidos; a participação de alunos em projetos de pesquisa; produção discente; outras informações consideradas relevantes.

5.3. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constará de um artigo científico, que deverá ser elaborado a partir das problemáticas discutidas nos componentes curriculares do curso, e apresentado a uma banca examinadora.

Todos os professores que compõem o corpo docente do curso podem ser orientadores do TCC, podendo cada docente acumular no máximo 02 (dois) orientandos. A carga-horária destinada à orientação de TCC será de 40 horas/aulas, conforme prevê a matriz curricular do curso.

A apresentação oral do TCC será realizada perante Banca Examinadora formada por três membros designados pela Coordenação do curso, sendo um deles orientador e dois deles examinadores. Caberá ao professor orientador a presidência da Banca Examinadora.

Caberá à Coordenação do Curso, com base na solicitação do orientador, definir e divulgar nos quadros de avisos do campus a data da apresentação, horário, local, bem como designar a Banca Examinadora e um servidor para lavrar a ata.

Cada membro da Banca Examinadora atribuirá notas ao TCC, em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), de cujo somatório se extrairá a média aritmética, a qual deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) para que o aluno seja então aprovado. O resultado final atribuído pela Banca Examinadora será: Aprovado, Aprovado Condicionalmente ou Não Aprovado. No caso da Aprovação Condicional será concedido ao aluno o prazo máximo de 30 dias corridos a contar da data da apreciação do TCC para o cumprimento das exigências da Banca.

A aprovação no TCC é requisito para a obtenção da certificação como Especialista em Docência do Ensino Superior.

5.4 Certificação

O IFCE expedirá certificado, a que faça jus, ao estudante que venha a concluir cursos de pós-graduação *lato sensu*, com observância ao que estabelece as normas para emissão e registro de certificados do IFCE.

São condições para a obtenção do certificado de especialização em Docência do Ensino Superior: conclusão da carga horária total do curso com a aprovação em todos os componentes curriculares, conforme critérios estabelecidos neste PPC, e o cumprimento da elaboração, apresentação e aprovação do TCC, dentro do prazo máximo de conclusão do curso.

Ao discente que não cumprir as exigências para a obtenção do certificado de especialização, mas que tiver concluído com aproveitamento (frequência e avaliação), no mínimo, 180h (cento e oitenta horas), lhe será facultado o direito de solicitar certificado de aperfeiçoamento."

6. RECURSOS HUMANOS

6.1 Corpo Docente

| Docente | Titulação | Regime de Trabalho | Situação Vínculo |
|-----------------------------------|----------------|--------------------|------------------|
| Antonio Marcos da Costa Silvano | Doutorado | 40h/DE | Ativo Permanente |
| Damião Michael Rodrigues de Lima | Mestrado | 40h/DE | Ativo Permanente |
| Daniela Fernandes Rodrigues | Mestrado | 40h/DE | Ativo Permanente |
| Ednael Macedo Félix | Mestrado | 40h/DE | Ativo Permanente |
| Evaristo Pereira de Sousa Filho | Especialização | 40 h sem | Cont. Prof. Sub |
| Francisco José de Lima | Doutorado | 40h/DE | Ativo Permanente |
| Iranita Maria de Almeida Sá | Mestrado | 40h/DE | Ativo Permanente |
| Jose da Cruz Lopes Marques | Doutorado | 40h/DE | Ativo Permanente |
| Livya Lea de Oliveira Pereira | Mestrado | 40h/DE | Ativo Permanente |
| Mirela Maximo Bezerra Silveira | Mestrado | 40h/DE | Ativo Permanente |
| Pedro Luis Saraiva Barbosa | Mestrado | 40h/DE | Ativo Permanente |
| Roberta da Silva | Doutorado | 40h/DE | Ativo Permanente |
| Rodrigo Ábnnner Gonçalves Menezes | Mestrado | 40h/DE | Ativo Permanente |
| Rosana Maria Cavalcanti Soares | Mestrado | 40h/DE | Ativo Permanente |

6.2 Corpo Técnico-Administrativo

| Servidores Técnicos Administrativos | Cargo | Jornada de Trabalho |
|-------------------------------------|------------------------------|---------------------|
| Ana Paula Feitoza Saraiva | Assistente em Administração | 40 h sem |
| André Siebra de Araújo | Téc. em Tec. da Informação | 40 h sem |
| Annie Karoline Bezerra de Medeiros | Odontólogo | 40 h sem |
| Antônio Edson da Silva | Assistente em Administração | 40 h sem |
| Antônio Walker Lucas Alves | Técnico em Contabilidade | 40 h sem |
| Carlos Robson Souza da Silva | Bibliotecário-Documentalista | 40 h sem |
| Carlos Winston Guedes Bezerra | Psicólogo-Área | 40 h sem |
| Cinthia Thamiris Fernandes | Bibliotecário-Documentalista | 40 h sem |
| Denise de Araújo Silva Holanda | Assistente Social | 40 h sem |
| Erika Costa de Moura | Auxiliar em Administração | 40 h sem |
| Euclides Ferreira Barros | Auxiliar de Biblioteca | 40 h sem |
| Fabricio Magalhaes Castelo | Programador Visual | 40 h sem |
| Francisca Ferreira dos Santos | Auxiliar em Administração | 40 h sem |

| | | |
|---|-------------------------------|----------|
| Francisco Anderson Gomes de Lima | Jornalista | 25 h sem |
| Francisco Glauber De Moura | Assistente em Administração | 40 h sem |
| Francisco Gomes de Loiola Neto | Assistente em Administração | 40 h sem |
| Francisco Neri de Almeida | Assistente em Administração | 40 h sem |
| Geniel Jose De Santana | Assistente de Aluno | 40 h sem |
| George Wads de Andrade | Técnico De Laboratório Área | 40 h sem |
| Germano Jose Barros Pinheiro | Téc. de Tec. da Informação | 40 h sem |
| Gina Helioneide Bastos Ferreira Gondim | Assistente em Administração | 40 h sem |
| Irailma de Melo Vieira | Auxiliar em Administração | 40 h sem |
| Ivanildo da Silva Lima | Assistente em Administração | 40 h sem |
| Jadna Mony Gregorio Freitas | Enfermeiro-Área | 40 h sem |
| Jessica Goncalves Melo | Nutricionista-Habilitação | 40 h sem |
| Jose Augusto de Araujo Filho | Téc. em Assuntos Educacionais | 40 h sem |
| Jose Luiz Otavio Farias da Silva | Técnico de Laboratório Área | 40 h sem |
| José Nilson Sales Moraes | Técnico de Laboratório Área | 40 h sem |
| Jose Romulo Porfirio de Lima | Assistente de Aluno | 40 h sem |
| Kalidja Mikaelle da Silva | Contador | 40 h sem |
| Luciano Marinho de Lima | Assistente em Administração | 40 h sem |
| Marcelo Lopes de Oliveira | Téc.em Assuntos Educacionais | 40 h sem |
| Maria Alaide Barreto Neta | Assistente de Laboratório | 40 h sem |
| Maria Elizangela Cavalcante Duarte | Assistente de Aluno | 40 h sem |
| Maria Gorete Pereira | Pedagogo-Área | 40 h sem |
| Maria Jose da Silva Lemos | Auxiliar de Biblioteca | 40 h sem |
| Mirlene Alves Cavalcante | Técnico em Enfermagem | 40 h sem |
| Nara Raquel de Souza | Assistente em Administração | 40 h sem |
| Patricio Corsino Medeiros | Técnico de Laboratório Área | 40 h sem |
| Pauliana Alves de Oliveira | Assistente em Administração | 40 h sem |
| Paulo Romulo Aquino de Souza | Assistente em Administração | 40 h sem |
| Roberta Wladia Franklin da Silva | Administrador | 40 h sem |
| Sarah Kalley de Oliveira Costa Melo | Auxiliar em Administração | 40 h sem |
| Sheila de Sousa Teodosio | Assistente Social | 40 h sem |
| Tacialene Alves de Oliveira | Pedagogo-Área | 40 h sem |
| Thalyta Alves Cipriano de Oliveira | Assistente em Administração | 40 h sem |
| Timaretha Maria Alves de Oliveira Pereira | Assistente em Administração | 40 h sem |
| Timoteo Honorio Cruz | Trad. e Int. de Linguagem | 40 h sem |
| Vitor Meireles Figueiredo | Técnico em Audiovisual | 40 h sem |

7 INFRAESTUTURA

7.1 Instalações Gerais e Salas de Aula

| Dependências | Quantidade |
|------------------------|------------|
| Academia de musculação | 01 |
| Almoxarifado | 01 |
| Auditório | 01 |

| | |
|--|----|
| Biblioteca | 01 |
| Cantinas | 02 |
| Gabinete odontológico | 01 |
| Oficina de manutenção | 01 |
| Praça de alimentação | 01 |
| Quadra esportiva coberta | 01 |
| Restaurante Estudantil | 01 |
| Sala de direção administrativa | 01 |
| Sala de direção de ensino | 01 |
| Sala de direção geral | 01 |
| Sala de professores | 01 |
| Sala de registro acadêmico | 01 |
| Sala de Reprografia | 01 |
| Sala de suporte de TI | 01 |
| Sala de videoconferência | 01 |
| Sala para centro acadêmico | 01 |
| Salas de aulas para o curso | 07 |
| Salas de coordenação | 11 |
| Sanitários | 19 |
| Sanitários adaptados para portadores de necessidades especiais | 05 |

7.2 Recursos Materiais

| Itens | Quantidade |
|---------------------------------|------------|
| Televisor | 08 |
| Vídeo Cassete | 01 |
| Aparelho de DVD | 06 |
| Retroprojetores | 03 |
| Data Show | 10 |
| Quadro Branco | 12 |
| Flip-Shart | 01 |
| Receptor para antena parabólica | 01 |
| Monitor para videoconferência | 01 |
| Câmera Fotográfica | 04 |
| Filmadora Digital | 01 |

7.3 Laboratórios

| Laboratório | Quantidade |
|---------------------------------|------------|
| Informática | 03 |
| Física | 01 |
| Química | 01 |
| Biologia | 01 |
| Matemática | 01 |
| Centro de línguas e literaturas | 01 |

7.4 Biblioteca

A Biblioteca José Luciano Pimentel do IFCE – *Campus* Cedro funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, sendo o horário de funcionamento das 7 às 22h, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de 3 servidores, sendo 1 bibliotecária, 1 assistente em administração e 1 auxiliar em administração, pertencentes ao quadro funcional do IFCE *campus* Cedro. Auxiliam nas atividades 10 bolsistas, sendo 4 em cada turno diurno e 2 no turno noturno.

7.4.1 Acervo

Com relação ao acervo bibliográfico, é composto por 3.130 títulos de livros e 9.174 exemplares; 59 títulos de periódicos e 726 exemplares; 65 títulos de coleções e 238 exemplares; 5 títulos de softwares educacionais e 16 exemplares e 6 títulos de vídeos (DVD, VHS e CD) e 57 exemplares. Todo acervo está catalogado em meios informatizados.

É interesse da Instituição a atualização do acervo, de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente, sendo esta uma prática comum inserida no orçamento anual da instituição.

7.4.2 Serviços Oferecidos

Aos usuários vinculados ao *Campus* e cadastrados na Biblioteca, é concedido o empréstimo domiciliar de livros, exceto obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo, bem como o uso e oferta de serviços da Biblioteca José Luciano Pimentel, do IFCE – *Campus* Cedro, são estabelecidas em regulamento próprio, aprovado mediante Portaria nº 13/GDG, de 5 de fevereiro de 2010. O acesso à Internet está disponível por meio de 10 microcomputadores. A biblioteca dispõe também de uma sala para estudos em grupo e de uma área para consulta local.

8 INDICADORES DE DESEMPENHO

| Indicadores de Desempenho | |
|---------------------------------------|---|
| Número de cursistas formados | Mínimo: 17 (quinze) |
| | Máximo: 25 (vinte e cinco) |
| Índice máximo de evasão admitido | 25% (vinte e cinco por cento) |
| Produção científica | Produção mínima de um artigo por professor por turma ofertada |
| Média mínima de desempenho dos alunos | 7,0 (sete) |

| | |
|---|---|
| Número mínimo de alunos para abertura de turma | 70% das vagas ofertadas |
| Número máximo de alunos para abertura de turma | 20% a mais das vagas ofertadas |
| Grau de aceitação de alunos em relação aos docentes | Conforme item 5.2.3 da Avaliação do curso e dos docentes. Docentes com avaliação ótima e excelente em, no mínimo 50% dos aspectos investigados. |

9 PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS)

| |
|--|
| DISCIPLINA: Política, Gestão e Avaliação do Ensino Superior |
| Código: PGAES |
| Carga Horária: 40h: C.H. Teórica: 32h C.H. Prática: 08h |
| Créditos: 02 |
| EMENTA |
| Políticas Públicas na Educação: conceitos. Políticas educacionais e suas implicações na organização e na gestão educacional. A gestão educacional na perspectiva da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. O Plano Nacional de Educação - PNE. Avaliação Institucional na Educação Superior. Indicadores e qualidade em educação. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). |
| OBJETIVOS |
| <ul style="list-style-type: none">• Discutir aspectos legais das políticas públicas educacionais bem como os da gestão educacional;• Compreender pressupostos da avaliação educacional no Ensino Superior e sua relação com os indicadores de qualidade. |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas;• Aulas práticas;• Rodas de debate;• Apresentação de seminários. |
| AVALIAÇÃO |
| <ul style="list-style-type: none">• Apresentação de seminários;• Elaboração de resumos;• Elaboração de trabalho final. |
| BIBLIOGRAFIA |

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e Avaliação Institucional no Ensino Superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPg 2011-2020**. Coordenação de Pessoal de Nível Superior. Brasília, DF: CAPES, 2010.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação.

DOURADO, L. F. Políticas e Gestão da Educação Superior: múltiplas regulações e reforma universitária no Brasil. *In*: SEMINÁRIO REDESTRADO, VII, Nuevas Regulaciones en América Latina, 2008, Buenos Aires. **Anais**. Buenos Aires, 3, 4 y 5 de julio de 2008.

GOMES, A. M. Política de Regulação Estatal do Ensino Superior. **Cadernos de Pesquisa**, n. 120, p. 129-149, novembro de 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: MF Livros, 2008.

TENÓRIO, R. M.; ANDRADE, A. B. de. **A avaliação da educação superior no Brasil**: desafios e perspectivas. Salvador: EDUFBA, 2009. 349 p. ISBN 978-85-232-0654-3. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em 26/01/2016.

DISCIPLINA: Fundamentos da Educação Superior

Código: FES

Carga Horária: 40h. C.H. Teórica: 32h C.H. Prática: 08

Créditos: 02

EMENTA

Reflexão sobre temas que fundamentam a Educação Superior, (re)pensando o papel social da universidade pública e sua prática pedagógica, considerando desafios da educação contemporânea.

OBJETIVOS

- Discutir sobre o histórico e concepções de educação superior e o surgimento da universidade;
- Compreender os fundamentos históricos e filosóficos norteadores do ensino superior no Brasil;
- Discutir sobre o Ensino Superior no Brasil: Períodos Colonial, Imperial e primeiras décadas da República brasileira, o ensino superior pós-regime militar no Brasil;
- Analisar o ensino superior em nossa primeira LDB diante das novas perspectivas na docência da educação superior.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas; estudos dirigidos; discussão e debates em grupos. A integração entre teoria e prática será realizada a partir de contato com ambientes virtuais de aprendizagem.

AVALIAÇÃO

- Participação nas aulas;
- Realização das atividades propostas;
- Elaboração de textos acadêmicos;
- Sínteses individuais sobre temas abordados;
- Trabalho em grupo: sistematização e apresentação da produção da área.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org.). **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Unesp, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. **Lei nº 4024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Áreas de conhecimento**. Disponível em: www.capes.gov.br. Acesso em: 29 fev. 2016.

CASTANHO, Sérgio E. M. A universidade entre o sim, o não e o talvez. In: VEIGA, Ilma

P. A.; CASTANHO, Maria Eugênia L. M. (org.). **Pedagogia universitária: a aula em foco**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

CUNHA, Luís Antônio. **A universidade reformada – o golpe de 64 e a modernização do ensino superior**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985.

CUNHA, M. I. **Professor universitário na transição de paradigma**. 2. ed. Araraquara: Junqueira & Marin Editora, 2005.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. Campinas: Papyrus, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mariza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARTINS, Carlos Benedito. O público e o privado na educação superior brasileira nos anos 80. **Cadernos Cedes**. Campinas: Papyrus, 25, 1991, p. 63-74.

MONACORDA, M. A. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

PORTO JÚNIOR (org.). **Anízio Teixeira e o ensino superior**. Brasília: Bárbara Bela, 2001.

ROMANELLI, Otaíza. **História da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2005.

DISCIPLINA: Currículo, Planejamento e Avaliação Educacional

Código: CPAE

Carga Horária: 40h: C.H. Teórica: 32h C.H. Prática: 08

Créditos: 02

EMENTA

| |
|--|
| Os principais discursos teórico-metodológicos no campo do currículo. As discussões sobre currículo, proposta curricular e identidade institucional. Determinações históricas, culturais, econômicas e sociais do currículo. Concepções de planejamento educacional. O planejamento educacional no Brasil. O planejamento participativo e o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI. O processo de planejamento e desenvolvimento de ensino. Pressupostos epistemológicos e históricos da avaliação educacional. Diferentes enfoques de avaliação da aprendizagem. |
| OBJETIVOS |
| <ul style="list-style-type: none">• Discutir os principais aspectos relacionados ao currículo no ensino superior;• Abordar sobre concepções de planejamento inerentes ao ensino superior;• Compreender perspectivas da avaliação educacional no contexto do ensino superior. |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas;• Aulas práticas;• Rodas de debate;• Apresentação de seminários. |
| AValiação |
| <ul style="list-style-type: none">• Apresentação de seminários;• Elaboração de resumos;• Elaboração de trabalho final. |
| BIBLIOGRAFIA |
| FRANCISCO, Thiago Henrique Almino; NAKAYAMA, Marina Keiko; RAMOS, Alexandre Moraes; OLIVEIRA, Paulo Cristiano. Contribuição do PDI nas atividades de planejamento e gestão das Instituições de educação superior. Revista GUAL , Florianópolis, v. 5, n. 3, p. 81-107, dez. 2012. |
| GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. (org.). Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. |
| GESSER, Veronica; RANGHETTI, Diva Spezia. O currículo no Ensino Superior: princípios epistemológicos para um design contemporâneo. Revista e-curriculum , São Paulo, v.7, n.2, ago. 2011. Disponível em: http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum . Acesso em: 20 mar. 2016. |
| LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática . Goiânia: MF Livros, 2008. |
| LORDÊLO, J. A. C.; DAZZANI, M. V. (org.) Avaliação Educacional: desatando e reatando nós . Salvador: EDUFBA, 2009. 349 p. ISBN 978-85-232-0654-3. Disponível em: http://books.scielo.org . Acesso em: 26 jan. 2016. |
| LUCKESI, Cipriano Carlos. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola? Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p071-080_c.pdf . Acesso em: 10 set. 2009. |
| TENÓRIO, R. M., ANDRADE, A. B. de. A avaliação da educação superior no Brasil: desafios e perspectivas . Salvador: EDUFBA, 2009. 349 p. ISBN 978-85-232-0654- 3. Disponível em: http://books.scielo.org . Acesso em 26/01/2016. 2011. |

| |
|---|
| DISCIPLINA: Fundamentos Psicológicos da Educação |
| Código: FPSE |
| Carga Horária: 40h: C.H. Teórica: 32h C.H. Prática: 08 |

| |
|--|
| Créditos: 02 |
| EMENTA |
| Introdução à Psicologia da Educação. Introdução à psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Características cognitivas e afetivas do desenvolvimento individual em uma perspectiva científica. Teorias da Aprendizagem. Fundamentos teórico-conceituais da Psicologia para o exercício do pensamento crítico sobre teorias e práticas pedagógicas. Representações culturais e práticas sociais. |
| OBJETIVOS |
| <ul style="list-style-type: none">• Compreender o papel da Psicologia na Educação;• Compreender a constituição do sujeito e do conhecimento;• Analisar as dimensões do ato de ensinar e aprender;• Discutir sobre as contribuições das teorias da aprendizagem diante das tendências atuais da Psicologia Educacional e suas contribuições para o Ensino Superior. |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas;• Aulas práticas-estudos de caso;• Exibição de filmes para debate;• Apresentação de seminários. |
| AValiação |
| <ul style="list-style-type: none">• Apresentação de seminários;• Elaboração de trabalho final. |
| BIBLIOGRAFIA |
| BAPTISTA, Maria das Graças de Almeida. A concepção do professor sobre sua função social: das práticas idealistas à possibilidade de uma ação crítica. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, 2008. BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. Psicologia do Desenvolvimento. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. PELLEGRINI, Denise. Aprenda com eles e ensine melhor. Revista Nova Escola. Jan./Fev. 2001. PILETTI, Nelson. Psicologia Educacional. 17. ed. Ática. São Paulo, SP. 2006. VYGOTSKY, Lev Semionovich. Manuscrito de 1929. Revista Educação & Sociedade, Campinas (SP), v. 21, n.71, p. 23-44. 2000. |

| |
|--|
| DISCIPLINA: Didática do Ensino Superior |
| Código: DIDES |
| Carga Horária: 40h: C.H. Teórica: 32h C.H. Prática: 08 |
| Créditos: 02 |
| EMENTA |
| Fundamentos históricos e sociais da Educação Superior no Brasil; Formação Pedagógica do Professor Universitário; Conceitos fundamentais em didática do ensino superior; O processo de ensino, a aprendizagem significativa, a produção do conhecimento; Saberes Docentes no Ensino Superior; Componentes do processo de ensino: objetivos, conteúdo, métodos, planejamento, estratégias e recursos didáticos do Ensino Universitário; Avaliação da aprendizagem; Relação Professor-Aluno no processo de ensino aprendizagem. |

| |
|--|
| OBJETIVOS |
| <ul style="list-style-type: none">• Compreender criticamente práticas pedagógicas produzidas historicamente na educação brasileira, indicando limites e possibilidades na ação docente no ensino Superior;• Reconhecer os componentes do processo de ensino e seus elementos na ação docente do trabalho pedagógico na aula universitária;• Compreender a inter-relação entre planejamento e avaliação frente ao processo ensino aprendizagem.• Compreender a relação professor-aluno no processo de ensino aprendizagem de modo a favorecer aprendizagens significativas. |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas dialogadas, privilegiando os pressupostos e concepções teóricas sobre a docência no ensino superior e planejamento didático;• Discussões, vivência de técnicas de ensino e problematização de temáticas vinculadas à docência no ensino superior. |
| AValiação |
| <ul style="list-style-type: none">• Apresentação de seminários;• Elaboração de trabalho final. |
| BIBLIOGRAFIA |
| ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo; ALVES, Leonir Pessate. Processos de ensinagem na universidade : pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: UNIVILLE, 2004. BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. Estratégias de ensino-aprendizagem . São Paulo: Vozes, 1991. FREIRE, P. Pedagogia de Autonomia : saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. GIL, A. C. Avaliação da aprendizagem : metodologia do Ensino Superior. São Paulo: Atlas, 1997, p.106-118. GIL, A. C. Metodologia do Ensino Superior . São Paulo: Atlas, 1997. LOWMAN, J. Dominando as Técnicas de Ensino . São Paulo: Atlas, 2004. MASETTO, Marcos Tarciso. Competência pedagógica do professor universitário . São Paulo: Summus, 2003. MOREIRA, D. A. (org.). Didática do ensino superior : técnicas e tendências. São Paulo: Pioneira, 1997. PERRENOUD, P. Dez novas Competências para ensinar . Porto Alegre: ARTMED, 2000. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional . Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. ZABALZA, Miguel Ángel. O ensino universitário : seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: ARTMED, 2004. |

| |
|---|
| DISCIPLINA: Novas Tecnologias e Formação Docente |
| Código: NTFD |
| Carga Horária: 20h: C.H. Teórica: 16h C.H. Prática: 04 |
| Créditos: 01 |

| |
|--|
| EMENTA |
| Tecnologia, Ideologia e relação inovação/sociedade; O impacto das Tecnologias da Informação e comunicação na escola; Fundamentos teóricos da tecnologia educacional e sua utilização no processo ensino-aprendizagem; Características da tecnologia educacional no contexto da Educação Brasileira; TIC, EAD e os novos enfoques teórico-práticos decorrentes das inovações tecnológicas; Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital na educação, bem como as implicações pedagógicas e sociais desse uso. |
| OBJETIVOS |
| <ul style="list-style-type: none">• Apresentar o impacto das novas tecnologias no ambiente de ensino-aprendizagem, enfatizando a importância da inovação tecnológica para a formação docente.• Familiarizar o aluno com contexto sócio-histórico-cultural da tecnologia na educação;• Desenvolver capacidades de adaptação às constantes mudanças na educação e no desenvolvimento de atividades para promover a integração da teoria com a prática;• Desenvolver habilidades para que o aluno possa tratar conteúdos de forma contextualizada através de projetos e temas transversais utilizando a TI;• Apresentar ao aluno algumas ferramentas disponibilizadas pela TI e sua utilização nas diferentes atividades didático-pedagógicas;• Apresentar boas práticas e conceitos metodológicos para o desenvolvimento destas atividades utilizando ferramentas computacionais. |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| O conteúdo programático será abordado através de aulas teóricas e práticas. A disciplina será ministrada em sala de aula e, quando pertinente, no Laboratório de Informática, de forma que os estudantes sejam conduzidos por aulas com exposições de ideias e conceitos fundamentais relevantes ao contexto Educação e Tecnologias, bem como com práticas à experimentação de ferramentas de TI orientadas para os tópicos abordados durante as aulas teóricas. Os estudantes participarão de debates, frente a metodologias de ensino com TI apresentadas pelo professor, com também apresentarão seminários com propostas, fundamentadas, para condução de um curso em suas respectivas áreas. |
| AValiação |
| <ul style="list-style-type: none">• Participação nas aulas;• Realização das atividades propostas;• Apresentação de seminários. |
| BIBLIOGRAFIA |
| BARRETO, R. G; GUIMARÃES, G. C.; MAGALHÃES, L. K. C. de; LEHER, E. M. T. As tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores. Revista Brasileira de Educação , Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p. 31-42. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a04v11n31.pdf . Acesso em: 10 abr. 2016. |
| CRUZ, D. M. O professor midiático : a formação docente para a educação a distância no ambiente virtual da videoconferência. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2001. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/81518/180135.pdf . Acesso em: 15 abr. 2016. |
| FERREIRA, A. de A. O Computador no Processo de Ensino-Aprendizagem: da Resistência a Sedução. Trabalho & Educação (UFMG), Minas Gerais, v. 17, p. 65-78. 2008. Disponível em: http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu/article/viewFile/330/299 . Acesso em: 17 abr. 2016. |
| GUERRA, J. H. L. Utilização do Computador no Processo de Ensino-Aprendizagem : Uma Aplicação em Planejamento e Controle da Produção. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade de São Paulo, São Carlos, 2000. Disponível em: http://www . |

teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18140/tde-29032001-151920/publico/diss_jh.pdf. Acesso em: 17 abr. 2016.

SANCHO, Juana Maria; HERNANDEZ, Fernando. **Tecnologias para transformar a Educação**. Porto Alegre: Penso, 2006.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade**. 9ª ed. São Paulo: Érica, 2012.

VALENTE, J.A. (org.) **Computadores na Sociedade do Conhecimento**. Campinas: Nied – Unicamp. 1999. Disponível em: <http://www.nied.unicamp.br/oea/pub/livro1/>. Acesso em: 20 abr. 2016.

DISCIPLINA: Estrutura e Funcionamento do Ensino Superior

Código: EFES

Carga Horária: 40h: C.H. Teórica: 32h C.H. Prática: 08

Créditos: 02

EMENTA

Estudo da Educação Superior no Brasil, articulando-se a origem, pressupostos legais, evolução e perspectivas no contexto globalizado e seu compromisso com o desenvolvimento local, regional e nacional. Enfoca-se ainda o papel social da Universidade abordando as políticas de ensino, pesquisa e extensão; o adensamento teórico-metodológico e alargamento de conhecimentos no ensino superior; a formação dos profissionais da educação; e impasses e perspectivas das políticas públicas atuais no contexto educacional brasileiro.

OBJETIVOS

- Compreender os pressupostos legais que orientam a organização e o funcionamento do ensino superior no Brasil, como parte do processo histórico-social;
- Analisar a trajetória da Educação Superior brasileira, tomando por referência os contextos político, econômico, social e cultural;
- Discutir sobre o papel da Universidade no contexto globalizado;
- Identificar fatores condicionantes que marcam a Educação Superior brasileira;
- Refletir sobre políticas educacionais para o ensino superior, suas tendências e perspectivas em âmbito local, regional e nacional.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas, acompanhadas da realização de trabalhos práticos em sala de aula, estudos dirigidos, discussão e debates em grupos. A integração entre teoria e prática será enriquecida das seguintes formas: Preleções expositivas e dialogadas: utilizando o quadro branco, datashow e vídeos. Abordagem vivencial: discussão de textos, debates dirigidos que ajudarão na confecção de trabalhos, como: apresentação de seminário, estudo de casos, realização de exercícios e atividades individuais/grupais.

AValiação

- Participação nas aulas;
- Realização das atividades propostas;
- Elaboração de textos acadêmicos;
- Sínteses individuais sobre três dos temas abordados;
- Trabalho em grupo: sistematização e apresentação da produção da área.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Atualizada em 07 de junho de 2013. Brasília: Senado Federal, 2013. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/70316>. Acesso em: 18 maio 2016.

CARNEIRO, M. A. **LDB fácil**: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. Petrópolis: Vozes, 1998.

DEMO, P. **A Nova LBD**: ranços e avanços. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. (org.). **Pedagogia Universitária**: caminhos para a formação de professores. São Paulo: Cortez, 2011.

GOERGEN, P. A instituição universidade e sua responsabilidade social: anotações críticas.

Quaestio, Revista de estudos da educação, Sorocaba, v. 4, n. 1, p. 9-25, maio. 2002. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=quaestio&page=article&op=view&path%5B%5D=1393>. Acesso em: 14 maio 2016.

DIAS SOBRINHO, J. Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n.113, p. 1223-1245, out-dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000400010. Acesso em: 15 maio 2016.

LAHIRE, B. Reprodução ou prolongamentos críticos? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 78, p. 37-55, abr./jun. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a04v2378.pdf> . Acesso em: 20 maio 2016.

| |
|---|
| DISCIPLINA: Empreendedorismo e Redes de Cooperação em Educação |
| Código: ERCE |
| Carga Horária: 20h: C.H. Teórica: 16h C.H. Prática: 04 |
| Créditos: 01 |
| EMENTA |
| Conceituação de empreendedorismo. Relação entre empreendedorismo e desenvolvimento econômico e social. A pedagogia empreendedora e desafios para uma mudança de paradigma e transformação cultural. Inovação e o processo de empreender; Vínculos sociais e empreendedorismo; A educação e a visão empreendedora para o professor e para o aluno. Cooperação e desenvolvimento regional: a contribuição do empreendedorismo social. |
| OBJETIVOS |
| <ul style="list-style-type: none">• Compreender o conceito de Empreendedorismo e de Educação Empreendedora;• Discutir aspectos teóricos e práticos da educação empreendedora e sua relação o desenvolvimento cultural e social;• Refletir sobre o papel da escola e do professor na perspectiva da educação empreendedora. |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| Aulas expositivas dialogadas; estudos dirigidos; discussão e debates em grupos. A integração entre teoria e prática será realizada a partir da elaboração de projetos coletivos. |
| AVALIAÇÃO |
| <ul style="list-style-type: none">• Participação nas aulas;• Realização das atividades propostas;• Elaboração e apresentação de projetos em grupos. |

BIBLIOGRAFIA

BASTOS, A. T.; SÁTIRO, M. C. D.; GALVÃO, D. N.; ALBUQUERQUE, F. G. de; CÂMARA, S. F. **Empreendedorismo e educação: o caso do Projeto Empreendedorismo na Escola**, 2006. Disponível em: http://www.oei.es/etp/empreendedorismo_educacao_projeto_empreendedorismo_escola.pdf . Acesso em: 21 abr. 2016.

CÊA, G. S. dos S.; LUZ, A. S. da. Empreendedorismo e educação: reflexões sobre um velho sonho liberal. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, n.63, agosto. 2006. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/063/63cealuz.htm>. Acesso em: 21 abr. 2016.

COAN, Marival. **Educação para o empreendedorismo: implicações epistemológicas, políticas e práticas**. Tese (Doutorado em educação), Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/94847/298002.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21 abr. 2016.

DELORS, Jaques. **Educação: um tesouro a descobrir - Relatório para Unesco da**

Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 1999. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2016.

DOLABELA, Fernando Celso. **Empreendedorismo no Brasil: uma metodologia revolucionária**. 2005. Disponível em: <http://portal.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educar/ensino-fundamental/ensino-fundamental/fundamental-II/artigos/oensinoempreendedorismonobrasil.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2016.

GOMES, D.C.; SILVA, L. A. F.; D'ANJOUR M. F.; AÑEZ, M. E. M. Empreendedorismo jovem: da escola para o mercado de trabalho. **Revista HOLOS**, v. 5, n. 30. 2011

DISCIPLINA: Educação e Diversidade

Código: EDUD

Carga Horária: 20h: C.H. Teórica: 16h C.H. Prática: 04

Créditos: 01

EMENTA

Política nacional de atenção educacional às pessoas com necessidades especiais, minorias e demais casos de negação de direitos na sociedade. A formação de professores numa perspectiva de atendimento à diversidade Prática Pedagógica e acesso ao conhecimento numa perspectiva do princípio de Educação para Todos.

OBJETIVOS

- Analisar as políticas educacionais para o atendimento à diversidade, na sociedade neoliberal, como uma possibilidade de superação do discurso ideológico que homogeneiza os educandos em processo escolar;
- Compreender aspectos ético-político-educacionais considerando os interesses e práticas que ressignificam a atividade voltada para o atendimento de todos;
- Proporcionar ao estudante uma discussão sobre a diversidade humana, o respeito às diferenças e aos grupos minoritários, para que compreendam os elementos desencadeadores da educação inclusiva.
- Analisar currículos, metodologia e práticas significativas, na perspectiva da inclusão escolar e social;
- Valorizar os vários ambientes de aprendizagem e o diálogo entre o conhecimento científico e o humanístico, que definem e possibilitam a construção do saber, através das tecnologias da informação e das perspectivas atuais da educação;
- Identificar as principais características e desafios que envolvem a escola e a formação docente;
- Definir, distinguir e associar comparativamente o binômio “educação / diversidade”.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas através de aulas expositivo-dialogadas, trabalhos em grupo, apresentação de seminários, produção de textos individuais e coletivos, e elaboração de relatórios, visitas técnicas a escolas públicas ou privadas do Ensino Fundamental.

AValiação

O processo avaliativo dar-se-á de forma contínua, baseado em critérios preestabelecidos pelo ministrante da disciplina e os discentes, bem como por meio da realização de atividades escritas e apresentação de seminários. Para efeito de incentivo à pesquisa e para a promoção de pontos extras, poderá ser solicitada aos alunos, síntese de algumas aulas, como forma de garantir a aprendizagem do conteúdo ministrado, além de trabalhos escritos, de caráter científico, elaboração de relatórios e atividades programadas.

BIBLIOGRAFIA

ARRUDA, M. BOFF, L. **Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educativos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

COSTA, Disiane de Fátima Araújo da. **Portadores de Deficiência: Inclusão de Alunos nas Classes Comuns da Rede Regular de Ensino** Abordagem de Direitos e Processos de Efetivação. 2. ed. Natal: EFETRÊS – D, 2006.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Salamanca, Espanha: 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2008.

FREITAS, Soraia Napoleão; KREBS, Ruy Jornada; RODRIGUES, David (org.). **Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais**. Santa Maria: Editora da Universidade Federal de Santa Maria, 2005.

FLEURI, Reinaldo Matias. Políticas da diferença: para além dos estereótipos na prática educacional. **Educação e Sociologia**, Campinas, v. 27, n. 95, p. 495-520, maio/agosto. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n95/a09v2795.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2008.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 2, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 jan. 2008.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

KRUPPA, Sonia Maria. As linguagens da cidadania. In: SILVA, Shirley; VIZIM, Marli (org.). **Educação Especial: múltiplas leituras e diferentes significados**. Campinas, SP: Mercado de Letras - ALB, 2001. p. 13-39.

MAGALHÃES, António; STOER, Stephen. **A escola para todos e a excelência acadêmica**. São Paulo: Editora Cortez, 2007. Coleção/Série Prospectiva. Volume 8.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli. **Inclusão Escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

MANZINI, Eduardo José (org.). **Inclusão e Acessibilidade** – Marília: ABPE, 2006.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

NIESS, Luciana Toledo Távora; NIESS, Pedro Henrique Távora. **Pessoas portadoras de deficiência no direito brasileiro**. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

RAMOS, Rossana. **Passos para a inclusão**. São Paulo: Cortez. 2006.

RIBAS, João Baptista Cintra. **O Que são Pessoas Deficientes**. São Paulo: Brasiliense. 2003.

ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo de. **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

TORRES, Rosa Maria. **Educação Para Todos: a tarefa por fazer**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa I

Código: MEP1

Carga Horária: 20h: C.H. Teórica: 16h C.H. Prática: 04

Créditos: 01

EMENTA

Natureza das ciências e da pesquisa acadêmica. Projeto de pesquisa; Tipos de pesquisa: com ênfase em cartografia e genealogia para Elaboração de artigos acadêmicos.

OBJETIVOS

- Habilitar o aluno para a compreensão das diferentes metodologias do trabalho acadêmico, seu planejamento, execução e análise dos dados.
- Desenvolver a elaboração de resumos críticos e fichamentos, incentivando a formação da postura acadêmica;
- Proporcionar fundamentação teórica para o estudo e a execução de projetos de pesquisa e desenvolvimento de outras disciplinas do curso;
- Usar métodos de pesquisa, buscando entender: estratégias, lutas, saberes, sujeitos e práticas construídos na perseguição de um agir ético e social, ou seja, questões inerentes à realidade do pesquisador;
- Ampliar novas possibilidades de análises com referenciais teóricos contemporâneos das áreas dos cursos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas sobre os temas;
- Debate coletivo;
- Exposição de Vídeos.

AVALIAÇÃO

- Exercícios em sala;
- Produção escrita;
- Apresentações de seminários.

BIBLIOGRAFIA

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação - Referências - Elaboração**: NBR 6023. São Paulo: ABNT, 2011.
- CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Rio de Janeiro: 34, 1992.
- DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. **Diálogos**. São Paulo: Escuta, 1998
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 10 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1995.
- GADELHA, Sylvio. **Biopolítica, governamentalidade e educação**: introdução e conexões a partir de Michel Foucault. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1988.
- NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da moral**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa II

Código: MEP2

Carga Horária: 20h: C.H. Teórica: 16h C.H. Prática: 04

Créditos: 01

EMENTA

Abordagem teórico-metodológica dos tipos de pesquisa e dos procedimentos a serem implementados na construção de um projeto de pesquisa. Projeto de Pesquisa: Etapas da pesquisa científica. Elaboração de artigo científico.

OBJETIVOS

- Definir os tipos e métodos de pesquisa para produção do trabalho científico;
- Apreender o processo de elaboração e execução do projeto de pesquisa;
- Instrumentalizar o pós-graduando para elaboração e execução do projeto de pesquisa;
- Subsidiar o aluno na elaboração do trabalho de conclusão do curso (artigo científico, TCC).

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas sobre os temas;
- Produção de pré-projeto;
- Debate coletivo;
- Exposição de Vídeos.

| |
|--|
| AVALIAÇÃO |
| <ul style="list-style-type: none">• Exercícios em sala;• Produção do Projeto de Pesquisa;• Apresentações dos Projetos. |
| BIBLIOGRAFIA |
| ABNT. NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. ABNT. NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005. ABNT. NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos. Apresentação. Rio de Janeiro, 2005. CASTRO, Claudio de Moura. A prática da pesquisa . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais . São Paulo: Atlas, 1987. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. MEDEIROS, João B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . São Paulo: Atlas, 1991. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000. |
| DISCIPLINA: Ludicidade na Educação Superior |
| Código: LUDES |
| Carga Horária: 20h: C.H. Teórica: 16h C.H. Prática: 04 |
| Créditos: 01 |
| EMENTA |
| A ludicidade na formação humana e na educação superior, sua dimensão histórico-cultural e a importância do jogo e da brincadeira no processo de conhecimento, expressividade e socialização; O saber ludo-sensível e a prática pedagógica na educação superior; O lúdico como elemento de aprendizagem. Técnicas de utilização da ludicidade na aprendizagem; Ludicidade e desenvolvimento criativo no ensino superior. |
| OBJETIVOS |
| <ul style="list-style-type: none">• Compreender a ludicidade, suas concepções e paradigmas para a formação docente;• Conceber a ludicidade como um saber didático-pedagógico necessário ao exercício profissional docente;• Vivenciar e compartilhar conhecimento e experiências sobre a ludicidade no desenvolvimento humano e suas expressões atuais em diversas áreas;• Estimular o aspecto criativo e autônomo nas atuações interpessoais e profissionais;• Desenvolver espírito investigativo e pesquisador voltado ao campo lúdico e criativo nas áreas profissionais. |
| METODOLOGIA DE ENSINO |

- Aulas expositivas dialogadas, privilegiando os pressupostos e concepções teóricas sobre a docência no ensino superior e a ludicidade;
- Discussões, vivência de técnicas de ensino e problematização de temáticas vinculadas à ludicidade na docência no ensino superior.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo dar-se-á de forma contínua, baseado em critérios preestabelecidos pelo ministrante da disciplina e os discentes, bem como por meio da realização de atividades escritas e apresentação de seminários.

BIBLIOGRAFIA

- ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: UNIVILLE, 2004.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Vozes, 1991.
- BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- D'ÁVILA, C. (org.). **Ser professor na contemporaneidade**: desafios, ludicidade e protagonismo. Curitiba: Editora CRV, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia de Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. **Avaliação da aprendizagem: Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 1997, p. 106-118.
- GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 1997.
- HUIZINGA, J. **Homo ludens**. São Paulo, SP: Editora Perspectiva, 2004.
- KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- LOWMAN, J. **Dominando as Técnicas de Ensino**. São Paulo: Atlas, 2004.
- LUCKESI, C. C. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. In: PORTO, B. de S. (org.). **Educação e Ludicidade – Ensaio 02**, UFBA, 2002. p. 22-60.
- LUCKESI, C. C. Estados de consciência e atividades lúdicas. In: PORTO, B. de S. (org.). **Educação e Ludicidade – Ensaio 3**, Salvador: UFBA, 2004. p. 11-20.
- MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.
- MOREIRA, D. A. (org.) **Didática do ensino superior**: técnicas e tendências. São Paulo: Pioneira, 1997.
- PERRENOUD, P. **Dez novas Competências para ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- SANTOS, S. M. P. (org.). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- ZABALZA, M. Á. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

DISCIPLINA: Educação Profissional e Tecnológica

Código: EPT

Carga Horária: 20h: C.H. Teórica: 16h C.H. Prática: 04

| |
|---|
| Créditos: 01 |
| EMENTA |
| Educação e desenvolvimento científico-tecnológico. Concepções de educação tecnológica. Rede/Sistema de Educação Tecnológica. A educação profissional no Sistema de Educação Brasileiro. Pressupostos teórico-metodológicos da educação profissional e tecnológica. O ensino da educação profissional e tecnológica: objetivos e alternativas metodológicas. Interface da legislação educacional brasileira geral com a educação profissional e tecnológica. |
| OBJETIVOS |
| <ul style="list-style-type: none">• Discutir sobre a perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica no contexto social e econômico brasileiro;• Conhecer a legislação nacional da Educação Profissional;• Refletir sobre os pressupostos teórico-metodológicos da Educação Profissional. |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| Aulas expositivas dialogadas; estudos dirigidos; discussão e debates em grupos. A integração entre teoria e prática será realizada a partir de contato com instituições de Educação Profissional. |
| AVALIAÇÃO |
| <ul style="list-style-type: none">• Participação nas aulas;• Realização das atividades propostas;• Elaboração de textos acadêmicos;• Sínteses individuais sobre temas abordados;• Trabalho em grupo: sistematização e apresentação da produção da área. |
| BIBLIOGRAFIA |
| ARAÚJO, Abelardo Bento; SILVA, Maria Aparecida da Silva. Trabalho e educação: possibilidades de integração no currículo da educação profissional tecnológica ciência, tecnologia e sociedade. Rev. Ensaio , Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 99-112, jan-abr. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/epec/v14n1/1983-2117-epec-14-0100099.pdf . Acesso em: 22 abr. 2016. |
| BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 . Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. |
| BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB Nº 16/99 . Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: portal.mec.gov.br/setec/.../pdf.../tecnico/legisla_tecnico_parecer1699.pdf . Acesso em: 22 abr. 2016 |
| BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012 . Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 22 abr. 2016. |
| BRASIL. Ministério da Educação. Perspectivas da educação Profissional técnica de nível médio Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais . Eliezer Pacheco (Org). Secretaria de Educação Profissional e tecnológica do Ministério da Educação – SETEC/MEC, Brasília, 2012. Disponível em: www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId . Acesso em 22 abr. 2016. |
| DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços . Campinas: Papyrus, 1997. |
| PEREIRA, Samara Cristina Silva Pereira; PASSOS, Guiomar de Oliveira. Educação profissional |

técnica e suas interfaces com a educação propedêutica de nível médio. **Educ. Tem. Dig.**, Campinas, v.14, n.1, p.76-95, jan./jun. 2012. Disponível em:
<http://ojs.fe.unicamp.br/ged/etd/article/view/2868/2779>. Acesso em: 22 abr. 2016.

OLIVEIRA, Ramon. Precarização do trabalho: a funcionalidade da educação profissional. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 15, n. 44, p. 245-266, jan./abr. 2015. Disponível em:
www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=15042. Acesso em: 22 abr. 2016.

RIBEIRO, Marlene. Ensino Médio e Educação Profissional sob relações de hegemonia: terreno perdido ou construção de novas relações. **Educação**, v. 27, n. 01. 2002. Disponível em:
<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reeducacao/article/view/4465/2642>. Acesso em: 22 abr. 2016.

DISCIPLINA: Educação à Distância

Código: EAD

Carga Horária: 20h: C.H. Teórica: 16h C.H. Prática: 04

Créditos: 01

EMENTA

Histórico da Educação a Distância; Legislação; Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação à distância; Métodos de ensino: presencial e a distância. A convergência entre educação virtual e presencial; Sistemas de Educação a Distância; Ambientes virtuais de aprendizagem; Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem.

OBJETIVOS

- Conhecer a legislação e o histórico da Educação à Distância;
- Compreender o conceito de EAD como modalidade de ensino, suas especificidades, definições e evolução ao longo do tempo;
- Discutir subsídios teóricos e práticos para a compreensão das especificidades do estudo na modalidade Educação a Distância;
- Apresentar as principais características e especificidades da Educação a Distância;
- Definir as funções de alguns agentes no processo de formação a distância: aluno, professor-tutor e professor da disciplina;
- Definir e caracterizar o que é um Ambiente Virtual de Aprendizagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas; estudos dirigidos; discussão e debates em grupos. A integração entre teoria e prática será realizada a partir de contato com ambientes virtuais de aprendizagem.

AVALIAÇÃO

- Participação nas aulas;
- Realização das atividades propostas;
- Elaboração de textos acadêmicos;
- Sínteses individuais sobre temas abordados;
- Trabalho em grupo: sistematização e apresentação da produção da área.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Lucineia. Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.

Revista da Associação Brasileira de Educação à Distância, v. 10, p. 83-92. 2011. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf. Acesso em: 21 abr. 2016.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br/index.php/component/content/article?id=61:decreto-no-5622-19122006-decreto>. Acesso em: 21 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **O que é UAB?**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/acesoainformacao/perguntas-frequentes/educacao-a-distanciauab>. Acesso em: 21 abr. 2016.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR**, Campinas, n. especial, p. 166-181, ago. 2006 ISSN: 1676-2584166. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art11_22e.pdf. Acesso em: 21 abr. 2016.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância?**. 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 21 abr. 2016.

SANTOS, Cibele Galvão; SCHERRE, Paula Pereira. Educação a Distância e Complexidade: uma relação possível? **Revista Aprendizagem em EAD**. Taguatinga, DF, outubro. 2012.

VIDAL, Eloísa Maia; MAIA, José Everardo Bessa Maia. **Introdução à Educação a Distância**. Fortaleza: RDS Editora, 2010. Disponível em: <<http://www.fe.unb.br/catedra/unescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics-na-educacao/introducao-a-educacao-a-distancia>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Nº 9.394/96. Brasília: 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2013**. Disponível em: download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/.../coletiva_censo_superior. Acesso em: 01 fev. 2016.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 01 fev. 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução Nº 1, de 08 de junho de 2007**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf. Acesso em: 05 fev. 2016.

GATTI, B. Formação do professor pesquisador para o ensino superior: desafios. In: BARBOSA, R. L. (org). **Trajetórias e perspectivas de formação de professores**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Administração e Planejamento. **Anuário estatístico 2015 - ano base 2014**. Fortaleza: IFCE, 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. IFCE – Campus Cedro. **Curso de Licenciatura em Matemática: Projeto Pedagógico**. IFCE, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Regulamento da Organização Didática (ROD)**. Fortaleza: IFCE, 2015.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

RIVAS, N. P. P.; CONTE, K. M.; AGUILAR, G. M. Novos espaços formativos na universidade: desafios e perspectivas para a docência superior. *In: IX CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES*, 9., 2007, São Paulo. **Anais[...]**. São Paulo: UNESP, 2007. Relatos, p.2-11. Disponível em: www.unesp.br/prograd/ixcepf/Arquivos%202007/10eixo_relatos.pdf. Acesso em: 02 fev. 2016.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
